

FUNDAÇÃO ESCOLA E SOCIOLOGIA POLÍTICA DE SÃO PAULO
III SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP
GT5 – Gestão de serviços de informação

**A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR COM FOCO NA
GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO**

Nathália Lima Romeiro - ntromeiro@yahoo.com.br
Orientador Prof. Daniela Spudeit – danielaspudeit@gmail.com

RESUMO

O trabalho arrola sobre a formação do bibliotecário empreendedor e propõe reflexões para a capacitação deste profissional. Adota-se como objeto de estudo o empreendedorismo na Biblioteconomia destacando a importância do bibliotecário como gestor de serviços de informação no mercado de trabalho. Diante disto, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar metodologias de ensino para a formação de bibliotecários empreendedores. Compreende como objetivos específicos: 1) Verificar na literatura as metodologias de ensino adequadas para o ensino de empreendedorismo; 2) Identificar características, perfil e competências que devem ser desenvolvidas para formar bibliotecários empreendedores; 3) Adequar as metodologias de ensino para a Biblioteconomia para a gestão de serviços de informação. A metodologia adotada neste estudo compreende a pesquisa bibliográfica de acordo com os meios usados e se caracteriza como descritiva e exploratória conforme os objetivos propostos. Dentro dessa conjuntura, a pesquisa se justifica por discutir estratégias metodológicas de ensino necessárias para a formação do bibliotecário empreendedor, e, por refletir a importância do empreendedorismo como atividade imprescindível ao bibliotecário no atual mercado de trabalho. Desta forma, conclui-se que é preciso que as metodologias de ensino para a formação de bibliotecários se modifiquem porque ensinar de forma dinâmica pode estimular o desenvolvimento de novas competências para este profissional empreender na prestação de serviços de informação de acordo com as demandas do mercado e da sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo na Biblioteconomia. Formação empreendedora. Gestão de serviços. Metodologias de ensino. Serviços de informação.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo se deu dentro de um contexto sociopolítico, cultural, de desenvolvimento tecnológico, de desenvolvimento e consolidação do capitalismo entre outros no século XIX. O termo Empreendedor surgiu pela primeira vez na França, assumindo como significado – aquele que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2001).

Foi utilizado pela primeira vez por Jean Batist Say, um economista e teve como objetivo transferir recursos econômicos de um setor com baixa produtividade para um setor com produtividade elevada e com maiores rendimentos (DRUCKER, 1987).

Ao longo do século XX o empreendedorismo foi cada vez mais ganhando força como estratégia para alavancar e desenvolver o capitalismo. O termo foi abordado por diversos autores, que, de acordo com o contexto social, foi se modificando com o objetivo de criar empresas de sucesso.

No início, o empreendedorismo foi popularizado apenas sob o contexto empresarial, para a geração de lucro e ascensão da economia (BARON & SHANE; 2007). Entretanto, outra corrente defende também o aspecto não-lucrativo.

O essencial significado do empreendedorismo é caracterizado pelo envolvimento do empreendedor, da inovação, da criação de organização, da criação de valor, do ser lucrativo ou não-lucrativo, do crescimento, da singularidade, e do gerente-proprietário. Contudo, a pesquisa sobre empreendedorismo estuda não só a criação de novos negócios como também o aparecimento de novos mercados (DAVIDSSON, 2005 apud FIORIN, MELO & MACHADO, 2010).

No Brasil, o pesquisador que mais se destaca a cerca do tema é o professor Fernando Dolabela, defensor da Pedagogia Empreendedora, que considera o empreendedorismo como uma forma de ser, de se manifestar em sociedade, diz que não se pode direcionar o aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, pois é possível empreender sobre diversos aspectos da vida e em diversas carreiras, o indivíduo pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal (DOLABELA, 2003).

No universo biblioteconômico pode-se dizer que o empreendedorismo se apresentou desde o século XVI com a criação da imprensa de Gutenberg, caracterizada como a grande inovação da tecnológica da época, porém, o termo empreendedorismo ainda não era usado, mas havia iniciativas empreendedoras na área como esta de

Gutenberg, a criação da Classificação Decimal de Dewey e tantas outras que marcaram mudanças e paradigmas na Biblioteconomia trazendo inovações para a área.

No século XX, o movimento conhecido como boom informacional¹, após a segunda guerra mundial foi relacionado mais uma vez com a gestão do acúmulo de informações produzidas e registradas, que para a Biblioteconomia, impactou no tratamento, organização e disseminação de todas essas novas informações.

As grandes transformações ocorridas ao longo do tempo fizeram com que a informação fosse vista de forma rápida e globalizada. A tecnologia veio auxiliar, de maneira incisiva, através de sites, softwares, páginas de relacionamento e comércio, blogs e vídeos nos facilitam na obtenção da informação, diferente das antigas formas de atuação profissional da biblioteconomia tradicional. (SILVA, ANDRADE & AYRES, 2010)

A gestão torna-se um ponto de grande preocupação do bibliotecário, na atual sociedade da informação, o usuário/cliente deseja conteúdos cada vez mais selecionados e prontos num curto espaço de tempo. Cabe então ao bibliotecário, desenvolver estratégias para poupar o tempo do usuário/cliente como dizia uma das Leis de Ranganathan.

Dentro do universo biblioteconômico, Valentim (2000) apontou o mercado de trabalho em que o bibliotecário atua e pode vir a atuar e em qualquer um deles pode empreender também., a autora aponta como áreas o

Mercado Informacional Tradicional, que se compõe de bibliotecas públicas, universitárias, escolares, especializadas, centros culturais e arquivos;

Mercado Informacional Existente e Não-Ocupado, que inclui editoras, livrarias, empresas privadas, provedores de Internet, bancos e bases de dados;

Mercado Informacional de Tendências, que compreende a atuação em centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso na rede global (Internet) e em redes institucionais internas (Intranet).

O mercado informacional de tendências é o tipo de mercado que será focado nesta investigação, busca-se que o bibliotecário atue em novos mercados, saindo da “zona de conforto”, o mesmo não só atuaria em bibliotecas, mas também conquistaria outros espaços de atuação profissional apesar de que, grande parte dos bibliotecários busca ainda se inserir no mercado de trabalho por meio de concursos públicos ou em instituições privadas.

¹ Crescimento exponencial da produção científica, quando o campo científico se consolida como espaço privilegiado para o desenvolvimento econômico e social dos países.

Acredita-se que como profissional interdisciplinar as oportunidades são diversas, entretanto, percebe-se que pouco estímulo na academia para que o bibliotecário ocupe outros espaços “fora das bibliotecas”. Ainda não há uma cultura empreendedora no cenário biblioteconômico, mesmo durante a formação acadêmico/profissional.

De acordo com um levantamento de Spudeit (2014) apenas 15% cursos de Biblioteconomia no Brasil têm disciplinas optativas ou obrigatórias voltadas para empreendedorismo. Por outro lado, nos atuais currículos existem várias disciplinas que desenvolvem competências para capacitar os bibliotecários a empreender. Outra forma de incentivar o empreendedorismo é a criação de empresas juniores nos cursos de Biblioteconomia pelos alunos e professores, pois atualmente apenas 13% das Escolas de têm empresa júnior na Brasil (SPUDEIT, 2014).

Mas é interessante observar que não é somente na Biblioteconomia que isso existe, em outras áreas o movimento empreendedor ainda é tímido apesar de que o Global Entrepreneurship Monitor (2013) baliza que o Brasil enquadra-se nos países empreendedores por eficiência, preocupando-se cada vez mais com a capacitação para atender as demandas do mercado de trabalho, que, para o bibliotecário isso se reflete principalmente nas atividades de gestão de serviços de informação, inovadores dentro do atual contexto social, político e econômico na sociedade da informação.

No atual cenário, o empreendedorismo na Biblioteconomia encontra-se em condições favoráveis para ascender, entretanto, como as universidades em seus currículos não conseguem contemplar a fundo essa temática, os profissionais interessados em expandir seus conhecimentos devem adquirir na formação continuada que, segundo Hengemühle (2014), é uma boa estratégia para o desenvolvimento de habilidades reflexivas para atender as demandas do mercado de trabalho.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar metodologias de ensino para a formação de bibliotecários empreendedores.

Adota como objetivos específicos:

- 1) Verificar na literatura as metodologias de ensino adequadas para o ensino de empreendedorismo;
- 2) Identificar características, perfil e competências que devem ser desenvolvidas para formar bibliotecários empreendedores;
- 3) Adequar as metodologias de ensino para a Biblioteconomia para a gestão de serviços de informação.

Para isso, a metodologia utilizada neste estudo compreendeu uma pesquisa bibliográfica de acordo com os meios usados e descritiva exploratória conforme os

objetivos descritos. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em Dolabela (2003), Hengemühle (2014) e Santos (2010) sobre formação empreendedora. Sobre Gestão de Serviços adotou-se os conceitos de Corrêa e Caon (2002) e na área de gestão de serviços de informação o conteúdo estudado contemplou as ideias de Valls e Vergueiro (2006), Duarte, Silva e Costa (2007). A pesquisa se caracteriza ainda como descritiva porque buscou descrever características de determinada população ou fenômeno. Também é uma pesquisa exploratória, porque não elabora hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo (GIL, 2010; VERGARA, 2011).

2 EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Como visto anteriormente, o empreendedorismo teve seu surgimento no final do Século XIX com o objetivo de transferir a baixa produtividade de um setor para a produtividade elevada, foi uma estratégia para alavancar a economia e movimentar a concorrência de mercado. É importante balizar que o empreendedorismo não está somente ligado a criação de um negócio, há também a possibilidade de empreender de forma não-lucrativa (DAVIDSON, 2005, apud FIORIN, MELO & MACHADO, 2010)

Estrategicamente, o empreendedorismo é uma grande solução para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico de um país, de acordo com o GEM (2013), há três tipos conhecidos no mundo:

- Empreendedorismo por subsistência (ou por necessidade):** O faz por ausência de trabalho formal ou informal, característico nos países subdesenvolvidos. Neste cenário, a atividade empreendedora se dá também pela baixa escolaridade e ausência de políticas de assistência social desenvolvidas pelo governo. No empreendedorismo por subsistência predomina as atividades voltadas para a alimentação, vestimenta e prestação de serviços (mão de obra operacional);
- Empreendedorismo por eficiência (ou oportunidade):** Estão no grupo daqueles que identificam no ambiente alguma oportunidade para ser explorada e são, em geral, movidos pelo desejo de realização mais do que pela necessidade. Característico em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. No empreendedorismo por eficiência, predomina-se além das atividades voltadas para a alimentação, vestimenta e prestação de serviços a abertura de empresas, sendo assim, a atividade passa a não ser exclusivamente operacional e o empreendedor busca e oferece capacitação para desenvolver um negócio e atender as demandas do mercado; profissional.
- Empreendedorismo por inovação:** característico em países desenvolvidos. Neste cenário, a atividade empreendedora é voltada para a inovação, principalmente nos campos científicos e tecnológicos.

Segundo a pesquisa, pode-se observar que o Brasil já se enquadra no cenário de empreendedorismo por eficiência que tem como característica a preocupação com a capacitação para administrar seu negócio. Entretanto, o que é preciso para ser um empreendedor? Como aprender a empreender?

De acordo com Dolabela (2003), o empreendedorismo pode ser estimulado, e desenvolvido. O autor acredita que a educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou inibir a capacidade empreendedora.

Uma das características mais importantes ao pensar o perfil empreendedor é a importância de se estimular a criatividade e o pensamento criativo, se estes valores forem estimulados na infância, desde a educação infantil segundo Dolabela (2003). O mesmo autor defende que a criança pode desenvolver habilidades para que no futuro, toda a cultura vivenciada, pensada, refletida e discutida em sala de aula possa se tornar um empreendimento de sucesso.

É necessário que se pense na formação de sujeitos críticos, reflexivos, criativos e questionadores, pois estas são importantes características de um futuro profissional empreendedor. Entretanto, por que isso não ocorre? Para que se responda a este questionamento é preciso repensar o modelo de educação predominante no Brasil.

Durante séculos, a educação tradicional baseada na transmissão de informação foi a única utilizada nas escolas de todo o país sem qualquer contextualização do conteúdo ou valorização dos alunos e da realidade que ele vivia. Apenas no Século XX, com o movimento Escola Nova² passou a se repensar os modelos de educação no cenário brasileiro, o objetivo deste modelo era a construção do conhecimento – construtivismo, baseado em uma construção por parte do aluno e do professor a partir de elementos do meio e de outras ferramentas.

Hengemüle (2014) diz que é a partir do olhar sobre a vida, da inclusão significativa e problematizada no contexto educacional, que pode-se exercitar a mente e o perfil almejado.

Numa conjuntura ideal, o empreendedorismo começaria a ser estimulado na educação infantil e se desenvolveria até a vida adulta e formação superior do indivíduo, mas, como o atual contexto educacional pouco reflete estas questões, muitas vezes o aluno só se depara com tal conteúdo na vida adulta como se pode observar nas

² Este movimento educacional internacional pregava a renovação no ensino onde as escolas deixariam de ser espaços de transmissão de saberes para se tornar comunidades valorizando o interesse do aluno a partir da construção de uma escola ativa.

experiências descritas por Dolabela (2003) e Hengemüle (2014).

Outro aspecto de importante análise é a relação entre as competências desenvolvidas na formação de empreendedores. Hengemüle (2014) diz que a competência está relacionada à ação e as habilidades ao exercício mental. O desafio para a formação empreendedora é aliar esses conceitos, o empreendedor precisa pensar o seu negócio, com segurança, estudar sobre o mercado e sobre o produto/serviço a ser oferecido e principalmente agir, tirar as idéias do papel. Sendo assim, para estimular os alunos

o professor precisa exercitar a mente (exercícios reflexivos) a partir do contexto (conteúdos empíricos problematizados e significativos, fundamentando os argumentos, as reflexões (embasadas nos conteúdos teóricos, para capacitar o sujeito ao agir empreendedor e competente. Portanto, conteúdo (empírico e teórico), habilidades e competências formam um trinômio inseparável para a ação pedagógica. (HENGEMÜHLE, 2014; p. 36)

Os desafios educacionais para formar empreendedores ainda são grandes, é necessário cada vez mais problematizar a educação mais cedo em sala de aula para atender ao cenário de eficiência em que se encontra o empreendedorismo no Brasil.

No caso da Biblioteconomia, a formação precisa ser ampliada e aprofundada para dar suporte para a atuação dos bibliotecários em empreendimentos na área de informação. Esta responsabilidade cabe tanto às universidades quanto às entidades de classe já que o empreendedorismo pode ser abordado em disciplinas ou projetos dentro dos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia ou então como cursos de qualificação complementar promovidos pelas associações e sindicatos de Biblioteconomia.

Após um mapeamento verificou-se que das 38 Escolas de Biblioteconomia no Brasil, apenas seis tem disciplinas optativas ou obrigatórias que abordam empreendedorismo.

No sul do país tem a Universidade de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

Na região sudeste tem a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a PUC Campinas.

Na região nordeste tem somente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nas regiões norte e centro-oeste não foram encontradas nenhuma universidade que tivesse a disciplina de Empreendedorismo no curso de Biblioteconomia o que infere-se que nestas regiões ainda prevalece em sua maior parte a atuação do bibliotecário em espaços tradicionais.

Na Universidade de Londrina (UEL)³ a disciplina se chama Empreendedorismo em Ciência da Informação e é ofertada de forma optativa. Dentro da carga horária de 68 horas sua ementa aborda desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁴ a disciplina Empreendedorismo em Unidades de Informação também é optativa e em uma carga horária de 36 horas apenas aborda-se o histórico do empreendedorismo, desenvolvimento de processos empreendedores, formação do perfil do empreendedor na elaboração de Planos de Negócios.

Na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)⁵ a disciplina é obrigatória e chama Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação. Têm 54 horas onde são abordadas as características e perfis do empreendedor, tipologia e fundamentos do empreendedorismo, plano de negócios e processo empreendedor, definição e conceitos básicos do gerenciamento de projetos, métodos e técnicas para elaboração e seleção de projetos: métodos e técnicas, fatores de sucesso e insucesso em um projeto, atribuições e habilidades de gerência de projetos.

A PUCCamp ou PUC⁶ de Campinas/SP, uma das poucas instituições privadas que oferece o curso de Biblioteconomia no Brasil, tem a disciplina obrigatória Consultoria empresarial em Serviços de Informação cuja ementa é abordar práticas de consultoria aplicáveis em ambientes informacionais, estimulando o comportamento empreendedor na disponibilização de serviços de informação.

No curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁷ tem a disciplina Empreendedorismo como optativa com 30 horas de carga horária cuja ementa se propõe a falar do empreendedorismo e o perfil do empreendedor do profissional da informação bibliotecário, atitude empreendedora, ideias e oportunidades, projetos de empreendimentos, o profissional empreendedor, o bibliotecário empreendedor, a realização profissional e a necessidade de atualização profissional, atitude

³ Fonte http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/Catalogo_2005/biblioteconomia.pdf em 03/10/2014

⁴ Fonte <http://cin.ced.ufsc.br/files/2013/08/CIN7137-EMPREENDEADORISMO-EM-UNIDADES-DE-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>. em 08/10/14

⁵ Fonte http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/900/empreendedorismo_e_gestao_de_projetos_e_m_servicos_de_informacao.pdf em 10/10/14

Fonte <http://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/cursos/biblioteconomia/ementario/> em 10/10/14

⁷ Fonte <https://www.sig.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html> em 10/10/14

empreendedora e necessidade de auto-realização, coragem para assumir riscos e autoconfiança, emergência do crescimento de empreendedorismo no campo da Biblioteconomia.

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁸ tem dois cursos um de graduação em Biblioteconomia e outro de Gestão da Informação. O conteúdo de Empreendedorismo é abordado dentro das disciplinas optativas chamadas Tópicos em Gestão da Informação. No site não há a ementa da disciplina, porém, percebe-se que existe um incentivo muito grande para os alunos começarem a empreender pois existem duas empresas júnior dentro do curso.

Silva e Cunha (2002) ressaltam que a formação profissional, no século XXI, enfrenta inúmeros desafios e dilemas. Nesta conjuntura, em que a mudança tecnológica é a regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada. Seu valor no mercado será estimado com base em seu dinamismo, em sua criatividade e empreendedorismo.

Desta forma, cada vez mais se deve incentivar o empreendedorismo nos cursos de Biblioteconomia, seja por meio de disciplinas obrigatórias, optativas, projetos, eventos ou a própria criação de empresa júnior para que os alunos empreendam desde cedo para vislumbrar outros campos de atuação além dos tradicionais já existentes. O próximo capítulo discorrerá sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia com foco na gestão de serviços de informação.

3 EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA COM FOCO NA GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

O atual cenário em que o mundo do trabalho se encontra na busca de informação de maneira rápida e fidedigna, a gestão de serviços de informação torna-se uma oportunidade de negócio e forte tendência para o bibliotecário empreendedor, principalmente, no que tange à entrega com qualidade e eficiência do pacote de serviços que o cliente deseja.

Valls e Vergueiro (2006, p.121) destacam a importância de analisar as tendências sobre a aplicação da qualidade em serviços de informação:

Se evidencia uma certa predisposição por parte dos dirigentes destes serviços em modernizar as práticas gerenciais utilizadas, buscando inclusive novas formas de organização do trabalho, muito mais focado no

⁸ Fonte:

http://www.ufpe.br/dci/images/documentos/2013/pcc_proplan_julho2012_finalrevisado.pdf

10/10/14

atendimento das necessidades dos usuários, em contraposição à disponibilização de documentos e informações de forma passiva.

Levando em consideração a gestão de serviços, o profissional deve se preocupar com o desempenho do que está oferecido, pois a qualidade é o que trará ao cliente a satisfação sobre o serviço informacional prestado e, ao gestor, a certeza de que está administrando corretamente, ou mesmo, a análise sobre o que se pode melhorar.

Corrêa e Caon (2002) propõem aspectos de desempenho relevantes ao oferecer um serviço, e para adequar a realidade da gestão de serviços de informação deve ser levado em consideração: o acesso (quanto a facilidade), a velocidade (rapidez para iniciar e entregar o serviço), Consistência (ausência de variabilidade entre especificação e entrega do serviço), flexibilidade, segurança (sigilo tanto para as informações do cliente, tanto para o resultado das informações solicitadas) e a estética (o trabalho precisa ser organizado de forma clara e limpa).

Lovelock e Wright (2002) e Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000) são unânimes em apresentar as características dos serviços tais como intangibilidade e a participação do cliente mostrando a importância do bibliotecário conhecer muito bem as demandas e características dos clientes para poder desenvolver serviços de informação que realmente atendam uma demanda ou necessidade.

Na literatura não há um conceito claro sobre serviços de informação segundo Rozados (2004) mas vários autores como Lovelock e Wright (2002), Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000), Correa e Caon (2002) tratam das características e funções.

No artigo de Borges (2007) é possível conhecer mais sobre a importância, características, funções, tipologias, tendências. Muito se arrola sobre a importância dos serviços de informação e seu gerenciamento serem atividades essenciais, entretanto, que atividades são essas e como as mesmas podem ser geridas por profissionais da informação?

Duarte, Silva e Costa (2007) dizem que a partir de um arquivo ou unidade de informação bem organizado, de um sistema de GED, ou mesmo programas eficazes de educação já faz com que o profissional que coordena essas atividades seja um gestor de serviços de informação, o bibliotecário é, portanto, ator central nesse contexto, não somente por possuir competências para atender essa demanda adquiridas durante sua formação, como também por ser um profissional interdisciplinar (dialoga com várias áreas do conhecimento).

Para o bibliotecário empreendedor que pretende explorar a área de gestão em serviços de informação as tendências para a atuação são: Analista de Inteligência

Competitiva (atendendo o e-commerce, por exemplo), Consultor de Informação (para serviços especializados), Analista de buscas (em portais de informação, plataformas de inteligência, ou plataformas de informação integrada), Arquitetos de Informações, Gestor de conteúdo da web, entre outros. É imprescindível que o gestor direcione sua equipe em toda a atividade que envolve o serviço prestado. Para isso, recomenda-se ao gestor

[...] a) planejar sistemas de informação gerencial que possibilite agilidade, divulgação, controle dos serviços meios e fins; b) manter as pessoas informadas intensificando a comunicação interna por meio de documentos impressos, recursos eletrônicos e de forma presencial visando divulgar as decisões de nível estratégico; c) intensificar as reuniões para identificar os problemas e buscar soluções em equipe, promovendo a gestão participativa e incentivando a criatividade de idéias [...] (DUARTE, SILVA E COSTA, 2007, p. 105)

Para que o profissional tenha sucesso no empreendimento é necessário primordialmente, que haja um planejamento, que esteja atento a todas as novidades do mercado, aos competidores (concorrentes) e aos pontos fortes e fracos que serão pensados e vencidos durante o processo de abertura do negócio, deve estar atento as oportunidades, pois, de acordo com Dornelas (2006), de nada vale ter uma ideia para empreender e a mesma não se tornar uma oportunidade viável de negócio. Para o empreendedor, a palavra de comando é planejar.

Mesmo sendo uma tendência, o empreendedorismo ainda é tímido na formação de bibliotecários, uma das possíveis causas para este cenário é a tradicionalidade do ensino tanto na educação básica quanto na formação superior do profissional da informação, e será sobre isto que atenderá a discussão do próximo capítulo.

4 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EMPREENDEDORES

Pensar em metodologias de ensino para a formação de bibliotecários empreendedores é uma tarefa difícil no contexto tradicional do perfil deste profissional visto que a imagem do bibliotecário popularmente ainda é a de um profissional tímido atrás do balcão e muito relacionada a bibliotecas e livros. Então o que fazer para mudar este cenário?

Ao longo deste estudo, percebeu-se que o ideal é que se forme empreendedores desde a educação básica, pois é quando o indivíduo acende e desenvolve o pensamento criativo. Dolabela (2003) diz que as estratégias didáticas para a formação de empreendedores devem se pautar em duas propostas, na formulação do sonho (onde devem ser estimuladas a criação de ideias e todo o pensamento criativo do aluno, sem discriminações) e, na busca de realização (mostrando como o mesmo pode

chegar a realização desse sonho).

A busca pela realização do sonho deve se pautar em planejamentos acima de tudo, pois planejar é a principal tomada de decisão de um empreendedor, é desejável que, desde a educação básica o aluno participe de projetos empreendedores, tanto na criação quanto na execução dos mesmos.

Dolabela (2003) também aponta que é importante para a educação empreendedora que o indivíduo conheça a si mesmo; conheça a realidade em que está inserido e, sobretudo, conheça a natureza do seu sonho, daí a relevância de se estudar a cultura social durante a formação.

Por ser o empreendedorismo um conteúdo que preza pela inovação, criação, planejamento, dinamismo e constante pesquisa sobre negócio a ser desenvolvido, acredita-se que as metodologias de ensino utilizadas para trabalhar esta temática fujam da tradicionalidade, da mera reprodução de conteúdos presentes no modelo tradicional de ensino, recomenda-se que os conteúdos tratados sejam expostos de forma dinâmica e reflexiva para os discentes. Dentro deste escopo, Anastasiou e Alves (2009, p. 69) aponta que

o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Visto isso, pensar numa formação empreendedora, é sobretudo, pensar o perfil do professor. Sendo assim, é preciso levar em consideração que no

[...] nosso mundo contemporâneo já não comporta mais a idéia, que por muito tempo esteve arraigada no meio educacional, de que o professor, dono do conhecimento, repassa aos alunos por meio de aula expositiva parte do seu saber, cabendo a estes, tão somente colher e acumular informações. (COELHO; HAGUENAUER, 2003, p.3)

O uso cada vez maior da tecnologia e a velocidade com que as informações se apresentam exigem, cada vez mais a mudança de postura para que o professor seja um profissional dinâmico e que a relação de ensino e aprendizagem, seja cada vez mais vista como uma troca entre professores e alunos. Quanto ao perfil do aluno empreendedor, Reis e Armond (2012, p. 15) apontam que:

Embora um empreendedor ideal não tenha seu perfil facilmente definido, ele deve ter algumas características inerentes ao desafio: deve ser tolerante a riscos; ter disciplina e capacidade planejadora; ser capaz de visualizar mentalmente seu empreendimento antes que o mesmo tenha

iniciado; ter capacidade de liderar pessoas e processos; ser flexível e tolerar erros, aprendendo com os mesmos.

Sendo assim, cabe ao professor apresentar o perfil e as características que deve ter um empreendedor de sucesso e buscar estratégias para desenvolvê-las, tais como: assumir riscos, identificar oportunidades, ter e aprimorar conhecimentos sobre negócios que se deseja empreender (neste caso serviços de informação), ser organizado, ter atitude (para as tomadas de decisões), liderança (para coordenar a equipe), ser dinâmico, otimista e tino comercial (uma espécie de “sexto sentido”, faro empresarial) (REIS; ARMOND, 2012).

Além da versatilidade de estratégias de ensino, o aluno empreendedor precisa desenvolver competências técnicas (saber escrever, ouvir as pessoas e captar informações, ser organizado, saber trabalhar em equipe), gerenciais (marketing, administração, finanças, tomada de decisão, planejamento e controle) e características pessoais (ser disciplinado, assumir riscos e responsabilidades, ser inovador, ousado, persistente e visionário) (REIS; ARMOND, 2012).

Diante destes perfis, características e competências descritos, como estes conteúdos podem ser aplicados ao empreendedorismo na Biblioteconomia com foco na gestão de serviços de Informação? Anastasiou e Alves (2009) dão algumas respostas ao discutir a importância de se estimular o trabalho em grupo e as estratégias diferentes de uma aula meramente expositiva. A mesma autora aponta estratégias como elaboração de mapas conceituais, construção de portfólios, tempestade cerebral, estudos dirigidos, Phillips 66, solução de problemas entre outras estratégias podem tornar os conteúdos mais prazerosos e de fácil assimilação para os alunos.

A gestão de serviços de informação envolve um conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas administrativas (DIAS; BELUZZO, 2003) e por isso o cenário econômico é extremamente competitivo e o fluxo e tratamento informacional uma necessidade cada vez mais urgente para o cliente, não se pode ensinar empreendedorismo de forma apática para bibliotecários.

Todas as metodologias desenvolvidas pelo professor devem levar o dinamismo e a motivação para a sala de aula. Não se podem descartar as aulas expositivas-dialogadas pois as mesmas são essenciais para apresentar e debater os conteúdos, entretanto, o professor deve a todo momento estimular a participação dos alunos e, utilizar além destas, outras metodologias para o ensino apontadas por Anastasiou e Alves (2009), dentre as quais pode-se utilizar:

- Portfólios eletrônicos – construção de registro e síntese de conteúdos, importante

por possibilitar o desenvolvimento da apresentação de conteúdos, que futuramente implicará na apresentação de serviços para o futuro gestor;

- Tempestade cerebral – possibilita a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, de acordo com a abordagem do professor, ilustra a pressão do mercado competitivo e stakeholders envolvidos com o negócio;
- Mapas conceituais – são sem dúvida grandes aliados das aulas expositivas-dialogadas pois consiste na construção de um diagrama que indica a relação dos conceitos de forma bidimensional onde podem ser abordados diferentes temáticas dentro de empreendedorismo e gestão de serviços;
- Solução de problemas – propõe o enfrentamento de uma situação nova exigindo o pensamento reflexivo, indispensável para o gestor;
- Phillips 66 – atividade em grupo útil para a criação de ideias, e apresentação otimizada num curto espaço de tempo (seis minutos para discussão e seis para apresentação);
- Seminários - discussão aprofundada sobre determinado conteúdos ligados a gestão de serviços, cobranças como profissionais liberais, competências e perfil empreendedor, construção de plano de negócios ou mesmo tratando da criação de serviços informacionais em geral.
- Estudo de caso – sobretudo para análise minuciosa e objetiva de uma situação real de prestação de serviço na área de informação essencial para análise de concorrentes;
- Júri simulado – simulação de um problema que a partir de argumentos de defesa e acusação decidem uma tomada de decisão que envolve a prestação de um serviço.

A partir de tais metodologias de ensino e outras que podem ser usadas presentes na literatura, acredita-se que o ensino de empreendedorismo para a Biblioteconomia distancie-se do ensino tradicional e estimule a atuação dos bibliotecários em outras áreas de atuação, entendidas como mercado informacional de tendências possibilitando que os mesmos visualizem novos campos de atuação e estejam preparados para perceber oportunidades e empreender em negócios na prestação de serviços de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profissões da informação cada vez devem se preparar para atender as demandas do mundo do trabalho, pois têm como missão dar acesso a informações desejadas e atender ao usuário de forma eficaz, rápida e com qualidade, características

exigidas do mercado competidor. Sendo assim, a formação de tais profissionais, que por sua vez, ainda carregam o aspecto tradicional oriundos de suas escolas de formação, ainda é uma tarefa que merece discussão na academia sendo este o objetivo principal deste estudo ao apresentar metodologias de ensino para a formação de bibliotecários empreendedores.

Além disso, este trabalho buscou identificar características, perfil e competências que devem ser desenvolvidas para formar bibliotecários empreendedores e verificou na literatura as metodologias de ensino alinhadas para o ensino de empreendedorismo para adequá-las com foco para a gestão de serviços de informação na Biblioteconomia.

Entende-se que a gestão de serviços de informação pode ser uma das áreas de maior exploração para o bibliotecário que deseja empreender, haja vista sua necessidade cada vez mais urgente no ambiente empresarial que vem sofrendo profundas mudanças relacionadas ao avanço dos recursos de informação e das novas relações com o mercado.

O bibliotecário pode empreender de diversas formas na prestação de serviços de informação, mas, para que isso seja possível, é preciso que o mesmo se capacite para lidar com os desafios desta área. Ainda não se percebe outra solução a não ser a capacitação por meio da formação continuada (cursos, pós graduação, MBA's, etc.) haja vista que na graduação tais conteúdos não são contemplados em grande parte das escolas de Biblioteconomia.

Nota-se também que é preciso que as metodologias de ensino para a formação de bibliotecários empreendedores se modifiquem, pois ensinar de forma dinâmica e pedagogicamente empreendedora pode estimular o desenvolvimento de novas competências para este profissional.

Pretende-se que este estudo estimule novas pesquisas sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia com foco na gestão de serviços de informação e que o professor pense cada vez mais em discutir a temática na formação superior do bibliotecário. Acredita-se que inovar na prática didática e unir cada vez mais a Biblioteconomia à educação seja uma solução para mudar tanto o perfil do profissional quanto o desenvolvimento de estudos e pesquisas para o viés do empreendedorismo na Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. ; ALVES, L. P. **Processos de Ensino na Universidade:** Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009. Cap. 3. Disponível em <http://trilobita.org.br/renato/wp-content/uploads/2012/04/estrategias.pdf>. Acesso em 01 out. 2014.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo:** uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 1, p. 115-128, jul/dez. 2007. Disponível em http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf_c394c36e4d_0010623.pdf. Acesso em 01 out. 2014.
- COELHO, C. U. ; HAGUENAUER, C. As Tecnologias da Informação e da Comunicação e sua Influência na Mudança do Perfil e da Postura do Professor. **Colabor@**, Curitiba, v.2, n.6, mar 2004. Disponível em: <<http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n6/index.html>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços:** lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.
- DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente.** Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora.** São Paulo: Cultura, 2003.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. São Paulo: Campus, 2001.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor - Entrepreneurship.** São Paulo: Pioneira, 1987.
- DUARTE, E. N.; SILVA, A. K.; COSTA, S. Q. Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa “excelente em gestão empresarial” extensivas a unidades de informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2007.
- FIORIN, M. M. B.; MELLO, C. M.; MACHADO, H. V. Empreendedorismo e inovação: análise dos índices de inovação dos empreendimentos brasileiros com base nos relatórios do gem de 2006, 2007 e 2008. **Rev. de Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p. 411-423, set/dez, 2010.
- FITZSIMMONS, J. A. ; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços:** operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Entrepreneurship Monitor 2013.** Empreendedorismo no Brasil: 2013 Curitiba: IBQP, 2013. 170 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2010.
- HENGEMÜLE, A. **Desafios educacionais na formação de empreendedores.** Porto Alegre: Penso, 2014.

LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2002.

REIS, E. P.; ARMOND, A. C. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

ROZADOS, H. B. F. **Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, J. **Educação profissional e práticas de avaliação**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

SILVA, C. R.; ANDRADE, R. L.V.; AYRES, R. N. **Bibliotecário Empreendedor: novos caminhos e oportunidades**. Disponível em: <http://www.rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario%20empreendedor_id.pdf>. Acesso em 02 out. 2014.

SILVA, E. L. ; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2014.

SPUDEIT, Daniela. **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. IN: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA (SIEB), 6, Rio de Janeiro, UNIRIO, 2014. Slides Palestra. Material não publicado.

VALENTIM, M. L. **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

VALLS, V.M. e VERGUEIRO, W. C. S. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma nova revisão de literatura, de 1997 a 2006. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 118-137, jan./abr. 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2011.